

Anjo do céu ! — dize, falla ..
Do teu amor o que é feito ?
Ai hoje porque teu peito
Não mais palpita por mim ?
Deste-me o céu — foi um dia,
Foi um lampejo d'aurora !
Para dar-me o inferno agora
Neste tormento sem fim.

Anjo do céu !... Porém dize...
Quando tu seismaſ, á tarde,
Na tua mente não arde
Tenue luz desse passado ?
Uma lembrança, uma idéa
Daquellas horas fugaces,
Em que beijava-te as faces,
— Sempre ardente, apaixonado ?

Sim, oh sim ! — A flôr fenece
Aos raios do estio cresta,
Mas grato aroma inda resta
Naquelle calix mirrado...
São assim as flôres d'alma ;
Morre amor, morre a amizade,
Fica no peito a saudade
Como um echo do passado.

Setembro—78.

L. M.

Um ratão

(SCENA CONTEMPORANEA)

No porão d'um casebre abandonado
(«Horriavel tradicção mancha-lhe a historia ! »)
Uma noite cruel, d'atroz memoria,
Insolito rumor foi escutado.

Soa um grito d'horror ! tudo, assombrado,
Corre ao ponto de bulha tão notoria...
Ninguem ousa querer pr'a si a gloria
D'arrestar c'o mysterio endiabrado.

Já sustentão alguns — ser o diabo,
Que exercita-se ali em fazer pão...
Uns « até já lhe têm visto o rabo » !

Uns que é alma a purgar... outros, que não ;
Uns affirmão mil cousas ; mas ao cabo
(Ah ! patife de bicho !) era um ratão !

VIRGILIUS.

Revista theatral

No sabbado passado representou a companhia do Sr. Guilherme da Silveira as comedias : *Como ellas são todas*, de Alfredo Mussei, *As nossas alliadas*, imitação do italiano, e o disparate comico — *30 botões*.

Foi incontestavelmente um espectáculo variado e digno da attenção publica, todavia o theatro esteve fracamente concorrido, e a representação das duas primeiras comedias, composições estas em que á elevação da linguagem, ao apuro das phrases, se allia o espirito fino e subtil, correu fria e sem um applauso sequer.

A primeira comedia — *Como ellas são...*, cuja versão para o portuguez se deve ao illustrado escriptor Machado de Assis, é finissima.

Não é dessas que produzem a gargalhada volumosa, o riso alvar, senão das que deixão no espirito do espectador uma certa satisfação e desfolhão em nossos labios um sorriso de ple-ne agrado.

O desempenho... o desempenho foi regular.

Queremos crêr que a distincta actriz Ismenia não se devera ter incumbido do papel que fez, pois que para elle lhe faltão disposições phisicas, por isso mesmo que lhe sobraão, e não é na comedia que o seu talento brilhante mais claramente transparece.

No drama, nas situações milindrosas, quando é preciso comover, ali sim, ali ella nos apparece a actriz inspirada, que tantas vezes hemos applaudido.

O seu papel, de uma viuva leviana, considerada, turbulenta, estabranada, estava a pedir uma interprete mais agíl, menos gorda ; e não uma senhora afoqueada de calor, cansada pelo mais insignificante movimento, precisando correr sem poder, precisando de uma certa rapidez de gestos e sem poder executal-os a tempo.

Na sua phrase, quasi sempre incisiva, ironica, arrebatada, havia ás vezes indecisão, não sabemos se proveniente do cansaço, se de estar pouco segura no papel ; e é bem de notar aqui que a festejada actriz nem sempre imprimia ás palavras do escriptor a verdade inteira do pensamento que os dictara.

Erro de interpretação... mais nada.

Emfim, a nossa opinião franca, sem considerações e sem condescendencias, é que mais valera que a Sra. Ismenia não se tivesse mettido a representar comedias, genero para que está completamente avessa.

A Sra. Leolinda, na princeza russa, andou satisfactoriamente, sustentando sempre a mesma frieza glacial, a mesma fleugma, com que na primeira scena fazia a apologia da agua de Ems.

O Sr. Leopoldo teve um papel simplesmente insignificante, no qual ainda assim soube demonstrar que é um actor de recursos para o genero em que se exhibio.

As poucas palavras da sua parte, disse-as com graça e verdade.

As nossas alliadas é o nome da comedia em 3 actos que, em segundo lugar, foi representada.

Se não se pôde dizer que é uma comedia excellente, bem se pôde affirmar que é uma boa comedia, e que foi satisfactoriamente desempenhada.

Ha nella scenas de muito espirito e typos bem desenhados.

Aquelle Paulo, porém, aquelle plagiario do avô — poeta —, aquelle Paulo que já perdera 22 casamentos, e que os procurava sómente onde existisse belleza e fortuna; aquelle Paulo nos pareceu um especulador vulgar, sem espirito, e por isso mesmo indigno da graça que afinal mereceu, com a concessão da mão da menina Elisa.

O desempenho foi harmonioso.

Guilherme, Leolinda, Ferreira, Teixeira, Ignez, Maria Luiza e Domingos Braga satisfizerão plenamente o publico.

Os 30 botões, na sua qualidade de despropósito, servem unicamente para fazer rir.

Os artistas que nelle tomarão parte andarão bem.

No domingo representou a companhia o drama em 6 actos — *A Cabana do Pae, Thomaz*.

E' uma composição defeituosa como quasi todas as que são extrahidas de romances; mas, pelo preparo das scenas, e pela originalidade de alguns dos seus principaes personagens é das que têm o poder de levantar as platéas e enthusiasmal-as deveras.

Como já tivesse sido representada uma vez, e sobre ella se manifestasse ha muito a imprensa, não nos demoraremos em apreciar-a.

Sómente diremos que Guilherme, no senador Bird; Dias Braga, na parte de Halley; Ismenia, na de Luiza; Domingos, na de Harry;

Ferreira na de pae Thomaz, bem merecerão os applausos com que o publico os obsequiou.

Teixeira, no papel de Baja-Flôr, tambem agradou muito.

Finalisaremos esta ligeira noticia dande conta do espectáculo de segunda-feira, que constou da representação do drama — *A Filha do Mar*, em 1 prologo e 4 actos, de que é autor L. Lecote.

Este drama é daquelles fadados a satisfazer as platéas e provocar retumbantes applausos; sendo de justiça não esquecer que nos 2º e 3º actos ha scenas bellissimas, que são como que brilhantes encastoados n'uma grosseira cravação.

Quando dizemos — grosseira — não queremos affirmar que tudo o mais em que o drama consiste seja destituído completamente de merito.

E' nossa intenção apenas fazer notar d'entre uma porção de scenas preparados para sortirem um effeito calculado, algumas que, affastando-se desse caminho, se tornão notaveis pelo apuro da phrase, concisão e belleza dos conceitos.

Tanto quanto o desempenho nos agradou, contrariou-nos o *mise-en-scene*, que foi o menos que se podia esperar dos programmas annunciados e do zelo e capricho da empresa.

Preparado como estava o espirito publico para assistir á acção de um drama, cujos diversos actos se passavão á beira de um mar, n'um palacio, á borda de um navio, no interior de uma mina de ferro, em que se dava uma exploração, e ainda mais convidado a ver o aspecto de uma aurora boreal em pleno mar; é preciso confessar que foi tremenda a decepção, pois nada disso se viu, a não ser umas vistas velhas que o nosso theatro já possuia, um navio mal preparado e um panno rôto e pintado de encarnado, que pôde ser tudo que quizerem que elle seja, menos uma aurora boreal.

Se não havia os accessorios indispensaveis para montar o drama, melhor seria — ou que o levassem mais tarde, ou então que nos dispensassem de um annuncio previo, prometendo cousas que não seriam cumpridas.

E' esta a nossa opinião e tambem a do publico que concorreu ao theatro, e diante do qual não poderíamos calar estas observações, que revertem aliás em beneficio da propria empresa, visto como convem-lhe sustentar os bons creditos e as symbathias que até hoje tem sabido justamente conquistar.

Como já dissemos, agradou-nos o desempenho, especialmente por parte dos artistas Ismenia, Leolinda, Dias Braga, Guilherme e Eugenio de Magalhães.

Domingos Braga e Ferreira os acompanharão de perto no bom desempenho que derão aos seus papeis.

E de Magalhães, que estreiou nessa noite, assim se pode dizer, pois pela 1ª vez, diante do publico desta capital, apresentou-se no seu verdadeiro genero, mostrou-se um artista de merecimento e teve scenas felicissimas, como se-
jão o em que se mostra disposto a lutar com o preconceito no 1º acto, e a outra, no 4º, em que reconhece a innocencia de Luiza.

—
Por esta vez nos limitamos ás ligeiras considerações que ahi deixamos exaradas, filhas da impressão que recebemos no theatro.

Nas subseqüentes revistas procuraremos tratar mais profundamente dos espectaculos, porém pautando sempre as nossas palavras pelas regras da mais stricta imparcialidade e justiça.

E' esse o dever de toda a imprensa seria e moralisada.....

A SEMANA

Desta vez não sei realmente por onde co-